

Efeito do coberto vegetal natural do solo do olival na traça da oliveira, *Prays oleae* Bern., e na artropodofauna associada à praga e à cultura

Pereira, J.A.¹; Bento, A.¹; Cabanas, J.E.¹ & Torres, L.M.²

¹Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Sta. Apolónia. Apartado 1172, 5300-855 Bragança (Portugal), Tl. (351) 273 303277, Fax. (351) 273 325405, jpereira@ipb.pt

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-911 Vila Real (Portugal)

Com o objectivo de comparar o efeito do coberto vegetal natural do solo do olival com a mobilização tradicional, nas populações de traça da oliveira, *Prays oleae* Bern. e na artropodofauna associada quer ao fitófago, quer à cultura, realizou-se, entre Abril e Outubro de 2003, um estudo num olival com cerca de quatro hectares situado em Paradela – Mirandela (UTM29PG5602) (nordeste de Portugal). Para a concretização deste estudo dividiu-se o olival em duas parcelas idênticas, numa das quais se deixou o coberto vegetal natural desenvolver-se livremente, enquanto na outra este coberto foi destruído por meio de mobilizações sucessivas. Em cada uma das modalidades avaliaram-se, relativamente a *P.oleae*, quer os seus níveis populacionais - através da captura de adultos em armadilhas sexuais e da observação visual de amostras de cachos florais ou frutos, consoante a geração em estudo – quer a incidência do parasitismo larvar e pupal – através da colheita de amostras da população e posterior criação laboratorial. As populações de outros artrópodos presentes na copa das árvores amostraram-se pela técnica das pancadas. O número de cachos florais atacados por *P. oleae* não diferiu entre modalidades, mas, no caso dos frutos, esse número foi superior na modalidade com vegetação. Os parasitóides mais abundantes foram *Ageniaspis fuscicollis praysincola* Silv e *Elasmus flabellatus* Fonsc., não tendo as taxas de parasitismo larvar e pupal diferido entre modalidades. O número total de artrópodos capturados foi, em média, significativamente superior na parcela com vegetação natural (2294,0±78,38), do que naquela onde não existia vegetação (1689,7±123,75) ($F = 19,863$; $g.l. = 1,4$; $p = 0,011$). As diferenças observadas respeitaram aos Coleoptera, Diptera e Dermaptera, não tendo sido significativas nas outras ordens analisadas.

Este trabalho foi parcialmente financiado pelo projecto ICA4-CT-2001-2004 "Sustainable control of Lepidopterous pests in olive groves – Integration of egg parasitoids and pheromones".